

Objetivos e funções da biblioteca pública

Objectives and functions of the public library

ANA MARIA CARDOSO DE ANDRADE *

MARIA HELENA DE ANDRADE MAGALHÃES *

O estabelecimento de objetivos, tarefa complexa e imprescindível para o planejamento de bibliotecas, envolve problemas de determinação de prioridades, falta de uma filosofia do serviço bibliotecário, diversificação de interesses dos usuários e adequação dos objetivos da biblioteca aos da instituição a que ela pertence. Considerações sobre o desempenho, pelas bibliotecas brasileiras, das funções tradicionalmente conhecidas como educativa, informativa, cultural e recreativa.

1. INTRODUÇÃO

Muitas vezes, encontramos as palavras finalidade, objetivo, meta, função, propósito, missão, etc., empregadas de forma indiscriminada e com diferentes conotações. Por essa razão, torna-se necessário conceituar inicialmente alguns termos que serão utilizados neste artigo. Entendemos por finalidade ou objetivo da biblioteca o resultado ou produto final pretendido; e à ação necessária para obtenção dos resultados, chamaremos função.

* Professora e bibliotecária da Escola de Biblioteconomia da UFMG, respectivamente.

Ao se escrever sobre funções e finalidades da biblioteca pública, é conveniente considerar que muito já foi debatido sobre o tema, principalmente na literatura estrangeira de biblioteconomia.

Entretanto, parece que a situação atual das bibliotecas públicas brasileiras está a exigir um maior questionamento do assunto.

De que forma as bibliotecas públicas estão trabalhando para atingir seus objetivos?

Existe um consenso acerca de suas finalidades?

O que é entendido por funções da biblioteca pública?

Embora possa ser considerada como válida, a simples discussão torna-se estéril em termos de prática, se não se definem posições que sirvam de base a planos de ação.

2. OBJETIVOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA

Embora seja tarefa reconhecidamente difícil, o estabelecimento de objetivos é imprescindível em qualquer organização, incluindo-se naturalmente a biblioteca. As razões? Primeiro porque, sem definir claramente o que se pretende, não se pode colocar um serviço em funcionamento, utilizando as técnicas administrativas mais adequadas. É preciso perguntar o «que» e o «para que», antes de questionar o «como», vislumbrando um objetivo antes de qualquer atividade.

Em segundo lugar, as bibliotecas têm problemas de alocação de recursos-públicos, neste caso, e escassos — e é necessário justificar a existência e a manutenção desse tipo de instituição.

Além disso, a avaliação do produto obtido, ou a verificação do desempenho da biblioteca só é possível tendo por base objetivos claros e bem definidos.

Embora não se possa afirmar com segurança se as bibliotecas têm ou não objetivos determinados, é possível

fazer um exame crítico da forma em que muitos deles são redigidos — excessivamente retóricos, vagos, desvinculados da realidade e difíceis de atingir. Dizer que a biblioteca deve «formar cidadãos conscientes e personalidades equilibradas; contribuir para a manutenção da qualidade de vida; erradicar preconceitos; promover o conceito de uma sociedade democrática» etc., pode soar bem e parecer agradável. Mas, pensar em objetivos da biblioteca pública nesses termos é ignorar propositadamente alguns fatores: a própria insignificância da biblioteca e da leitura em relação a outras instituições e meios de comunicação (para muitos segmentos da população); a existência da biblioteca pública dentro de uma estrutura sócio-econômica capitalista e estratificada; o caráter elitista que marcou e marca ainda a maioria das bibliotecas, sem falar na própria indefinição do que seja «bons serviços» e «interesse público».

2.1 Problemas no estabelecimento de objetivos —

Muitas são as dificuldades na fixação de objetivos. Uma delas refere-se ao estabelecimento de prioridades.

Embora reconhecendo que a biblioteca pública é instituição educativa da maior importância, não se pode mais pensar em universalidade de serviços. A biblioteca não pode pretender «ser tudo para todos», oferecendo uma gama completa de serviços cívicos, culturais, informativos, de lazer e de pesquisa, pois são limitados os seus recursos financeiros e sua infra-estrutura para prestação de serviços. Estabelecer prioridades significa reduzir a um mínimo, ou mesmo suspender, algumas atividades. Assim, muitas bibliotecas preferem adotar uma atitude cômoda, mantendo objetivos gerais e pouco definidos. Existe um dilema básico, que cabe à administração resolver: oferecer um serviço precário, superficial, em todas as áreas de atuação e para todos os membros da comunidade; ou escolher um ou mais serviços (por exemplo, informação

para a comunidade, recreação, educação de adultos, etc.) que possam ser oferecidos de forma adequada e eficiente.

Outro problema refere-se à inexistência de uma filosofia do serviço bibliotecário que oriente os planos de ação.

Nossa geração de bibliotecários é excessivamente preocupada com as regras e técnicas de processamento, importadas de outros países, sem sequer sofrerem adaptação ao nosso meio. Consideramos que a informação é vital para o usuário, enquanto nos esquecemos do problema mais amplo da leitura. Admitimos tranqüilamente que a biblioteca pública é uma instituição «do povo e para o povo», mas as decisões são tomadas sem qualquer participação — e mais do que isso, sem o conhecimento — dos membros da comunidade. Dizemos que as necessidades de informação da comunidade devem ser atendidas, mas as bibliotecas públicas são planejadas e instaladas sem ao menos um levantamento, um estudo dessas necessidades. Existe uma verdadeira ambivalência de atitudes, um distanciamento entre a teoria e a prática bibliotecárias.

A diversificação de interesses e de comportamento dos membros da comunidade é outro fator que dificulta a fixação de objetivos para as bibliotecas públicas. Enquanto o estudante recorre à biblioteca para complementação de seus estudos e tarefas escolares, a dona de casa solicita informação sobre jardinagem; o velho procura uma leitura recreativa; a criança quer ver um filme; e um deficiente visual quer se preparar para o vestibular. Aqui voltamos ao problema de estabelecer prioridades quanto aos segmentos da população a atender, dando preferência àqueles que não contam com outras instituições que possam suprir suas necessidades educativas, de lazer e de informação.

Além de tudo, é preciso ajustar os interesses da biblioteca aos da instituição a que ela pertence, buscando um ponto de equilíbrio entre os objetivos de uma e de outra, para estabelecer a programação e políticas de ação mais apropriadas.

É necessário considerar também que a biblioteca é parte de um sistema mais amplo, e como tal reflete a situação político-econômica do país, e tem sua atuação atada ao modelo de desenvolvimento vigente — no nosso caso, de incentivo à concentração de capital, importação de tecnologia e informação dos países desenvolvidos.

Sendo uma instituição mantida pelo poder público, poderia a biblioteca procurar uma atuação mais vinculada à realidade socio-econômica da maioria da população?

3. FUNÇÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA

Tradicionalmente, as funções da biblioteca pública têm sido classificadas em educativa, informativa, cultural e recreativa. Esta categorização é aceita aqui apenas para efeito didático, uma vez que essas funções não são mutuamente exclusivas e nem é possível desvincular uma das demais.

3.1. A biblioteca tem exercido atividades de apoio à educação formal. Sua função educativa, entretanto, não se restringe a essa, englobando também outras facetas do complexo educacional, isto é, educação não-formal e informal.

A educação formal é considerada como a mais importante, crucial mesmo para a manutenção da sociedade vigente; é obrigatória, tem um programa determinado por lei, e incute valores e informações padronizados (padrões da classe média, estabelecidos segundo uma estrutura de dominação).

A não-formal é entendida como educação desvinculada do sistema regular, por exemplo: educação de adultos, treinamento profissional; e a informal refere-se à aprendizagem não sistemática, através de instituições sócio-culturais e dos meios de comunicação de massa.

Um fator que influencia diretamente o uso da biblioteca é o grau de alfabetização da população.

O problema do analfabetismo tem recebido atenção mundial e no «International Symposium on Literacy» (setembro de 1975) advertia-se que o número de iletrados está crescendo constantemente. Isto reflete o fracasso das políticas de desenvolvimento, que são indiferentes ao homem e à satisfação de suas necessidades básicas» (7). O problema do analfabetismo, grave nas cidades, toma proporções alarmantes na zona rural.

A habilidade da leitura não pode ficar restrita à decifração de algumas palavras; é um potencial que precisa ser explorado e desenvolvido através de treinamento continuado. E a maioria das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas exige do público um conhecimento pelo menos razoável da leitura, excluindo de participação a maioria da população, analfabeta ou semi-alfabetizada, e selecionando a clientela pelo seu «background» educacional.

O que tem feito nossas bibliotecas públicas em favor dos recém-alfabetizados e daqueles que apresentam dificuldades de leitura?

E para as populações rurais?

Parece que os próprios bibliotecários desconhecem a extensão do problema, ou não estão conscientes do que pode ser feito em favor dessas pessoas — provisão de material adequado, trabalho em cooperação com as instituições encarregadas do problema, promoção de diferentes serviços de extensão, dentro e fora da biblioteca.

As atividades relativas à educação não formal e informal confundem-se muitas vezes com as chamadas atividades informativas e culturais. Aliás, é preciso considerar que a educação é processo global e permanente e a função educativa, inerente a todas as atividades desempenhadas pelas bibliotecas.

3.2. Quanto à função informativa, afirma-se que a biblioteca deve prover informações confiáveis, rápida e eficientemente.

Esta função é geralmente exercida em três áreas:

- apoio à educação formal, com fornecimento de obras das quais os estudantes copiam páginas a fio, num trabalho braçal vulgarmente conhecido como «pesquisa»(!)

Sabe-se que os estudantes constituem a freqüência majoritária das bibliotecas públicas, não só nos países subdesenvolvidos, onde se poderia atribuir tal fato à inexistência de bibliotecas escolares, mas também em países que contam com boas redes dessas bibliotecas. O fato é que a absorção pelos estudantes do potencial de prestação de serviços das bibliotecas públicas resulta em deficiência no atendimento das demais parcelas da população, reforçando ao mesmo tempo o descaso quanto à criação e manutenção de bibliotecas escolares:

- Serviço de informação para a comunidade, em que, além de responder questões, a biblioteca funciona como um centro referencial, atuando como «ponte» na busca de soluções para problemas da vida cotidiana.

Este serviço é relativamente novo e inexistente na maioria das bibliotecas brasileiras.

- serviço de informação para a indústria.

É sabido que as grandes indústrias, na sua maioria multinacionais, possuem seus próprios serviços de informação. Mas, o que dizer das empresas pequenas e médias? A quem podem recorrer para terem um mínimo de assistência no que se refere à informação?

Nos países desenvolvidos, como a Inglaterra por exemplo, esse apoio informacional é dado pelas bibliotecas públicas. O serviço de informação técnico-científica é dos mais dispendiosos, requerendo material e pessoal especia-

lizado. Aqui cabe questionar: seria justo, num país em que recursos escassos são a regra e não a exceção, manter na biblioteca pública um serviço de informação para a indústria, deixando de atender a outros grupos de usuários? Não seria mais coerente deixar a tarefa a cargo de uma instituição mantida pelos cofres da própria rede industrial?

3.3. A função cultural da biblioteca tem diferentes facetas. Uma delas refere-se à captação, preservação e divulgação dos bens culturais da comunidade, incluindo quaisquer formas de manifestação cultural, e não somente aquelas consideradas eruditas. Nessa atividade preservadora/divulgadora da memória cultural, estaria a biblioteca desempenhando uma função sua, ou tentando substituir arquivos e museus? Essa questão se prende à própria indefinição dos limites de atuação das diferentes instituições culturais.

A par dessa atividade, a biblioteca pode tornar-se um dos principais centros da vida cultural da comunidade, oferecendo aos indivíduos oportunidades de contato, participação, apreciação das artes, proporcionando ambiente agradável, estimulando e agindo, tanto quanto possível, como contra-peso à cultura comercialmente orientada de nossos dias.

É estranho que a função cultural da biblioteca apareça sempre relacionada com as atividades de extensão — conferências, exposições, concertos, cursos, apresentações artísticas diversas — e que a palavra «cultura» lembre grupinhos fechados de intelectuais, atribuindo à biblioteca um caráter elitista.

Se entendermos por elitista o fato de as bibliotecas não atingirem o potencial de usuários, teremos que atribuir essa qualificação a outras instituições e atividades educacionais e culturais.

Seriam os museus, teatros, galerias de arte e outras instituições mais freqüentados do que as bibliotecas? Os

serviços dessas instituições são adequados e atraentes para todos os grupos da comunidade? E todas as pessoas, sem exceção, são atendidas da mesma forma?

O caráter assumido pela nossa sociedade, em sua evolução, condicionou as instituições sócio-culturais a atuarem junto aos estratos médios, estabelecendo assim por tradição seu caráter elitista (enquanto voltado para uma pseudo elite cultural) e elitizante (já que reforça a continuidade do estabelecido).

Há autores que afirmam ser papel da biblioteca servir aos membros «sérios e culturalmente alertas» da comunidade, e não tentar atender a todos, sugerindo que é através desses membros (os chamados 'opinion leaders') que os «outros» podem ser influenciados (2). Mas... é papel da biblioteca influenciar opiniões? Quais seriam os critérios? A biblioteca deve oferecer apenas o que é social e culturalmente «recomendável», ou dar opções para que o público escolha o que deseja?

3.4. A função recreativa, ao que tudo indica, é aquela em que a biblioteca está perdendo mais terreno para os outros meios de comunicação. Há uma tendência para se considerar mais importante o papel informativo da biblioteca, em detrimento do lazer.

Mesmo considerando que o livro é uma das formas de lazer menos utilizadas, é preciso lembrar que, em algumas circunstâncias, o oferecimento de leitura recreativa atende a uma importante necessidade social. Sofrendo as pressões exercidas pela vida moderna, o indivíduo necessita, para manutenção de seu equilíbrio psíquico, de formas de evasão e de compensação, situadas nos níveis da imaginação, ficção, criatividade e prazer estético. É o que a leitura descompromissada pode proporcionar ao homem, e a biblioteca desempenha essa função de lazer quando coloca à disposição dos usuários — e para sua livre esco-

lha — obras contendo os diferentes estilos e gêneros literários.

Outro aspecto a considerar refere-se à participação da biblioteca na motivação da leitura do público infantil, continuamente «bombardeado» pelas emissões da TV e de outros meios de comunicação, enquanto a formação do hábito de leitura fica relegada a um plano secundário. E mesmo nesse trabalho, a biblioteca desempenha um papel complementar, ao lado da família e da escola, e muitas vezes **contra** essas duas instituições, que têm falhado clamorosamente em seu desempenho.

O problema da seleção e aconselhamento de leitura merece consideração também, pois não se pode pretender que pessoas acostumadas a outras formas de entretenimento se transformem repentinamente em leitores, e muito menos que se possa dirigir o seu gosto literário.

4. CONCLUSÃO

Para finalizar, podemos reunir e sintetizar algumas conclusões, que não pretendem ter caráter definitivo; antes, constituem ponto de partida para outras discussões:

— O estabelecimento de objetivos — tarefa difícil e complexa — é absolutamente importante para o planejamento, implantação e avaliação dos serviços de biblioteca pública, e deve levar em consideração a situação local existente;

— A operacionalização dos objetivos da biblioteca deve proceder-se de acordo com um programa de ação orientado por uma ideologia definida, e não reunindo ao acaso atividades que se apresentem oportunas;

— As diferentes funções da biblioteca são inter-relacionadas e não podem ser também desvinculadas das atividades das demais instituições educativas, culturais e

recreativas, que desempenham papel relevante para a comunidade;

— Algumas atividades tradicionalmente atribuídas às bibliotecas públicas têm sido descuidadas — haja visto o atendimento de recém-alfabetizados num país que se diz empenhado na erradicação do analfabetismo

— O caráter elitista/elitizante das bibliotecas é evidente, e tende a permanecer, mas não é qualidade exclusiva da biblioteca, marcando também as demais instituições sócio-culturais;

— A par de uma importância relativa e reconhecida, é preciso considerar que, nos países subdesenvolvidos que têm uma quantidade excessiva de problemas graves e aparentemente sem solução, a biblioteca não é de forma alguma prioritária e vem desempenhando um modesto papel na sociedade.

The establishment of objectives is a complex task, vital to library planning, and implies coping with such problems as the determination of priorities, the need of a philosophy of library service, the diversity of user interests, and the adjustment of library objectives to the objectives of the institution to which the library belongs. Consideration of the performance by Brazilian libraries of the functions traditionally known as educational, informative, cultural, and recreational.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ANDERSON, D. The public library and its readers: a comparison of the aims and objectives of the public library in developed and developing countries. **International Library Review**, 4(4):433-42, Oct. 1972.
2. ASHEIM, L. ed. **A forum on the public library inquiry**. Westport, Greenwood Press, 1970. p. 253-71.
3. BLASINGAME, R. Libraries in a changing society. **Library Journal**, 97(9):1667-71, May 1, 1972.

- 4.1. BUNDY, M L Urban information and public libraries: a design for service **Library Journal**, 97(2):161-9, Jan. 15, 1972
- 5.5. BONE, L.E. The public library goals and objectives movement: death gasp or renaissance? **Library Journal**, 100(13):1283-6, July 1975.
- 6.5. DAIN, P Ambivalence and paradox; the social bonds of the public library. **Library Journal**, 100(3):261-6, Feb. 1, 1975.
- 7.7. FOSKETT, D.J. From the president; the quality of life **Library Association Record**, 78(4):142, Apr. 1976.
- 8.3. GERARD, D.E. A flourish of trumpets. **Library Association Record**, 77(8):187-8, Aug. 1975.
- 9.3. HARRIS, M.H. **The purpose of the American public library in historical perspective; a revisionist interpretation.** Washington, ERIC, 1972. 87p.
- 10.0. JACKAMAN, P. The library and the illiterate **Assistant Librarian**, 65(7):102-4, July 1972.
- 11.1. JONES, K H Towards a re-interpretation of public library purpose **New Library World**, 73(885):76-8, Sept. 1971.
- 12.2. MAIDMENT, W Sympathy for people. **Library Association Record**, 78(2):65-9, Feb. 1976
- 13.3. NEELAMEGHAM, A Social change, communication of ideas, and library service with special reference to developing societies. **Library Science with a Slant to Documentation**, 10(1):1-29, March 1973.
- 14.4. SETTY UMAPATHY, K. Non-formal education: educational goals and their implications for library service. **Annals of Library Science and Documentation**, 20(1-4):69-74, Mar./Dec. 1973.
- 15.5. WASSERMAN, P Methodology for the formulation of objectives in public libraries In: WASSERMAN, P and BUNDY, M L , ed. **Reader in library administration.** Washington, Microcard, 1968. p. 141-5
- 16.6. WHITE, P. Only the best will do. **The Australian Library Journal**, 25(4):145-9, May 1976